

DOI: <https://doi.org/10.29184/anaisscfmc.v32024p2>

FMC nos Quilombos: abordagem multidisciplinar na promoção da saúde e educação em assentamentos Quilombos de Campos dos Goytacazes

Laura de Almeida Barreto Leite, Beatriz Peixoto Assed, Carla Côrtes Costa Ribeiro, Murilo Cardoso Sales, Victória Pacheco de Assis, Andréya Moreira de Souza Soares Machado

RESUMO

A Constituição Federal de 1988 reconheceu, pela primeira vez, os direitos das comunidades quilombolas no Brasil. Esses grupos, definidos pelo Decreto nº 4.887 de 2003, são remanescentes das comunidades que resistiram à escravidão, preservando suas tradições culturais e se sustentando de maneira sustentável. Presentes em áreas rurais, urbanas e periurbanas, os quilombolas são agricultores, seringueiros, pescadores e outros trabalhadores que buscam o reconhecimento de sua história e contribuição para a sociedade. Essas comunidades também existem em outros países da América Latina, como Colômbia e Equador, refletindo uma resistência cultural que atravessa fronteiras. No território brasileiro, abrange 1.696 municípios, com destaque para a região nordeste e o estado da Bahia, que abriga a maior população quilombola do país. No Rio de Janeiro, 20.344 quilombolas residem em 37 dos 92 municípios, com Campos dos Goytacazes sendo o segundo município com a maior população quilombola. O projeto de extensão concentra-se em atender diversos assentamentos incluindo o Assentamento Antonio Farias, Sossego e Lagoa Feia, Aleluia, Batatal e Cambuca, bem como Conceição do Imbé. Desse modo, este projeto de extensão curricular buscou ir além dos limites da sala de aula e fortalecer o vínculo dos discentes com a sociedade, envolvendo uma equipe multiprofissional com ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde, para atender de forma integral, contínua e igualitária esta população. A ação foi realizada em assentamentos quilombolas, áreas marginais e interioranas da cidade, durante a manhã, com a participação dos agentes do Programa de Assistência aos Assentamentos e Quilombolas (PAAQ) e servidores da Secretaria de Saúde. Os alunos foram direcionados a um local específico para apresentar o conteúdo teórico abordado em sala de aula. Eles discutiram e esclareceram sobre parasitoses para o público-alvo, utilizando uma linguagem não científica e informal, além de dinâmicas interativas para engajar a comunidade e oferecer benefícios sociais significativos na área da saúde. Foram disponibilizadas vacinas, atendimentos médicos especializados de pediatria, ginecologia e obstetrícia, além de serviços de análise laboratorial de exames de fezes. A experiência proporcionada pelo projeto “FMC nos Quilombos” é enriquecedora tanto para as comunidades quanto para os discentes. As comunidades têm acesso à atenção primária à saúde e informações sobre parasitoses, o que reduz significativamente a carga no sistema de saúde. Academicamente, os alunos transcendem o conhecimento técnico científico, aprendem a se relacionar respeitosamente com diferentes contextos culturais e a cultivar uma comunicação empática, essencial para a prática médica. Conclui-se que o projeto de extensão trouxe benefícios mútuos, visto que promoveu a melhoria da qualidade de vida da população quilombola e estimulou o compromisso social e ético dos discentes, preparando-os para serem agentes de mudança em suas futuras carreiras.

Palavras-chave: Parasitoses. Quilombos. Saúde Comunitária.